



RESULTADOS 2T 22





GRUPO MATEUS MANTÉM O FORTE RITMO DE CRESCIMENTO NO 2T 22

DESTAQUES 2T 22

Inauguração da primeira loja em Aracaju, marcando a chegada do Grupo em Sergipe;

A receita líquida cresceu 39,7% para R\$ 5,2 bilhões;

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 353 milhões, um crescimento de 38,5%;

Lucro líquido foi de R\$ 264 milhões, um aumento de 38,6%.

Destaques do Período	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Destaques Financeiros (R\$ milhões)						
Receita Bruta de Mercadorias	5.855	4.202	39,3%	11.026	8.001	37,8%
Receita Líquida	5.202	3.724	39,7%	9.781	7.087	38,0%
SSS (%)	16,7%	1,8%	14,9p.p.	13,6%	6,0%	7,6p.p.
Lucro Bruto	1.174	863	36,1%	2.196	1.665	31,9%
<i>Margem Bruta</i>	22,6%	23,2%	-0,6p.p.	22,5%	23,5%	-1,0p.p.
EBITDA Ajustado	353	255	38,5%	616	475	29,6%
<i>Margem EBITDA Ajustada</i>	6,8%	6,8%	-	6,3%	6,7%	-0,4p.p.
Lucro Líquido	264	191	38,6%	463	347	33,4%
Destaques Operacionais						
Número de lojas	222	182	40	222	182	40
Inaugurações	4	12	-8	20	23	-3
Área de vendas (mil m ²)	466	372	25%	466	372	25%
Destaques por Segmento						
Varejo						
Receita Bruta (R\$ milhões)	1.622	1.215	33,4%	3.095	2.330	32,9%
SSS (%)	15,4%	6,0%	9,4p.p.	11,8%	8,0%	3,8p.p.
Número de lojas	69	56	13	69	56	13
Inaugurações	1	1	-	8	7	1
Área de vendas (mil m ²)	119	94	26%	119	94	26%
Atacarejo						
Receita Bruta (R\$ milhões)	2.956	2.003	47,5%	5.470	3.831	42,8%
SSS (%)	14,8%	1,5%	13,3p.p.	12,0%	5,0%	7,0p.p.
Número de lojas	50	38	12	50	38	12
Inaugurações	2	3	-1	8	5	3
Área de vendas (mil m ²)	247	187	33%	247	187	33%
Eletro						
Receita Bruta (R\$ milhões)	281	243	15,5%	537	438	22,5%
SSS (%)	2,3%	23,5%	-21,2p.p.	6,3%	27,0%	-20,7p.p.
Número de lojas	103	88	15	103	88	15
Inaugurações	1	8	-7	4	11	-7
Área de vendas (mil m ²)	100	90	11%	100	90	11%
Venda Externa (B2B)						
Receita Bruta (R\$ milhões)	997	741	34,6%	1.925	1.403	37,2%
Representantes Comerciais	2.287	2.127	160	2.287	2.127	160
Rotas	193	187	6	193	187	6
Zonas Municipais	1.406	916	490	1.406	916	490
Centro de Distribuição	14	10	4	14	10	4



“No segundo trimestre de 2022, a Regional Nordeste completou um ano de formação e já conta com quatro lojas e dois Centros de Distribuição. A última dessas lojas foi inaugurada em junho: o Atacarejo de Aracaju, que marcou a entrada do Grupo em Sergipe. Nosso plano de expansão para a Regional continuará ao longo de 2022 e, até o fim do ano, também teremos lojas em Alagoas e na Paraíba.

É importante ressaltar que o trabalho na nova regional não tira o foco dos demais estados e continuamos a aproveitar as oportunidades nos locais onde nossa presença já é mais consolidada. Nesse sentido, durante o

2T 22, inauguramos nossa primeira operação de varejo no Ceará, um Super na cidade de Crateús.

A assertividade do plano de expansão tem se mostrado através de uma forte performance de vendas, com a receita bruta do trimestre registrando um crescimento de 39,3%.

Durante o segundo semestre, manteremos o foco na nossa expansão, trabalhando sempre para entregar mais valor para nossos acionistas, parceiros comerciais e funcionários.”

Ilson Mateus, CEO e Fundador do Grupo Mateus

DADOS OPERACIONAIS

Durante o 2T 22, o Grupo Mateus inaugurou 4 lojas e encerrou o período com 222 lojas em operação. As aberturas representaram um crescimento de área de vendas de 25,3% em relação ao 2T 21.

NÚMERO DE LOJAS

 35 lojas/ +1 2T 22

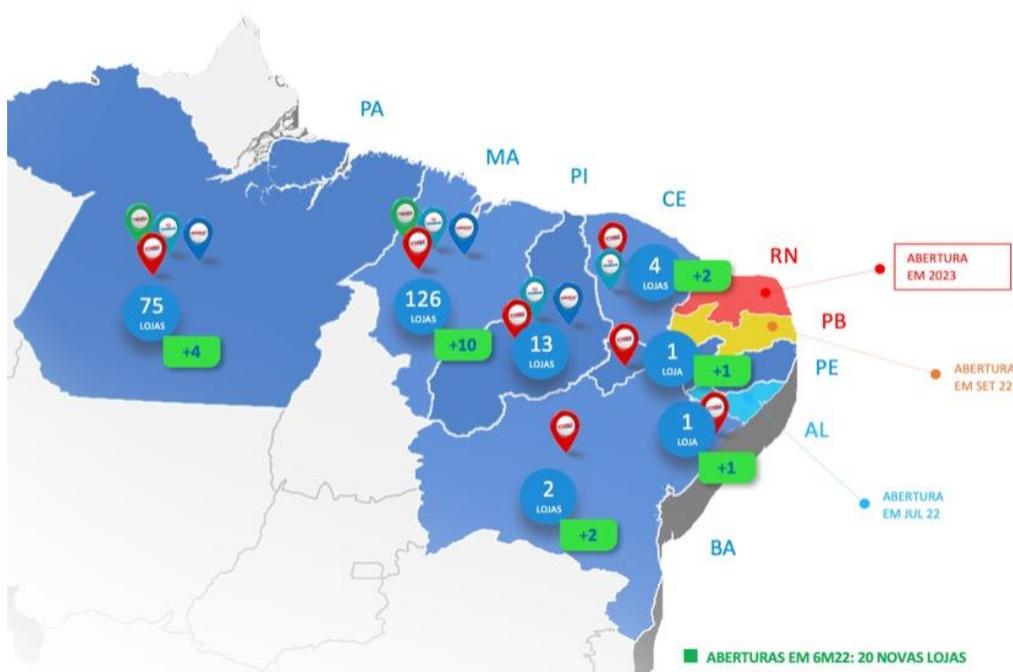
 50 lojas / +2 2T 22

 34 lojas

 103 lojas/ +1 2T 22

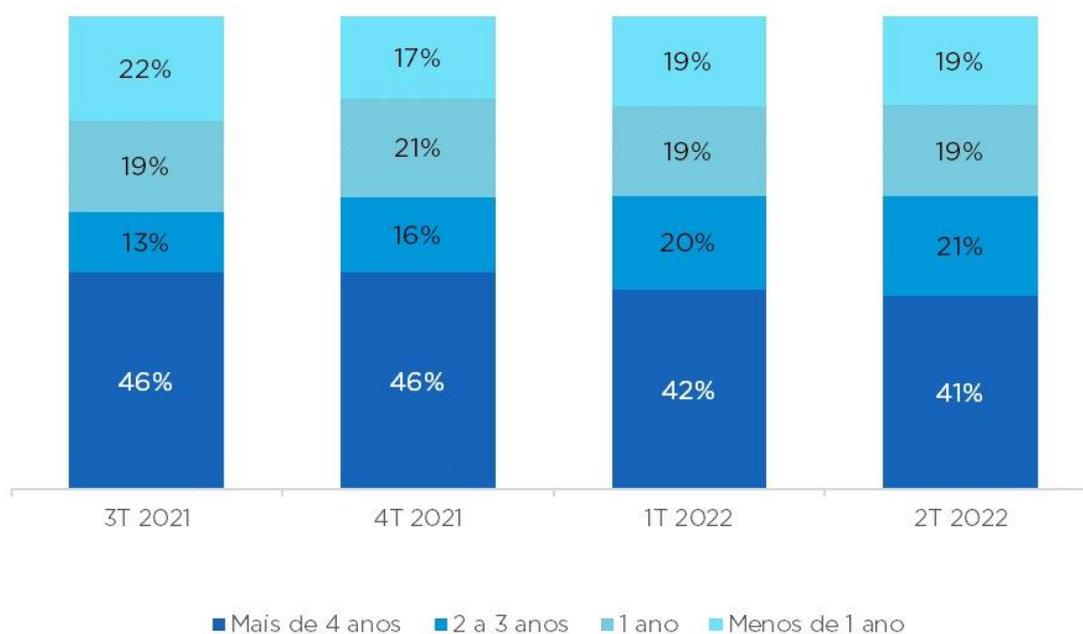
Entre os estados onde a presença do Grupo já é mais consolidada, o Maranhão recebeu uma nova loja de Eletro, localizada em São José de Ribamar, enquanto a capital paraense, Belém, deu as boas-vindas a uma nova operação de Atacarejo. Essas inaugurações mostram que ainda existem oportunidades para adensarmos ainda mais nossas rotas nessas regiões. Já no Ceará, onde o Grupo operava três atacarejos até o final do 1T 22, inauguramos nossa primeira loja de Super, na cidade de Crateús.

Ainda no segundo trimestre, a companhia expandiu suas operações para um novo estado da Regional Nordeste. Sergipe deu as boas-vindas à sua primeira loja do Grupo, um Atacarejo localizado na capital Aracaju. Essa inauguração representou a chegada do Mateus ao seu sexto estado além do Maranhão. Durante o segundo semestre, a companhia continuará trabalhando no plano de expansão da regional, com aberturas nos estados onde já atua e, também, com a entrada em dois novos estados: Alagoas, onde as duas primeiras inaugurações já ocorreram em julho, e Paraíba.



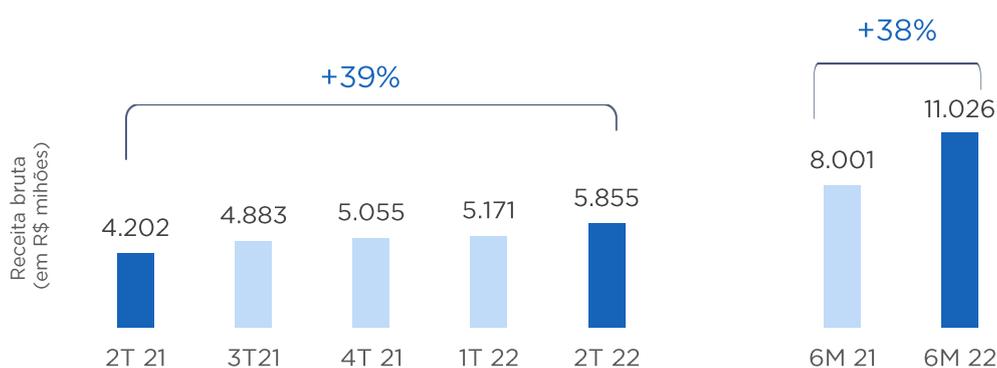
As lojas com até doze meses de operação representaram 19% das vendas no 2T 22:

% das Vendas por Faixa Etária da Loja



DADOS FINANCEIROS

RECEITA BRUTA



A receita bruta do Grupo atingiu um novo recorde durante o 2T 22 e totalizou R\$ 5,8 bilhões, com um crescimento de 39,3%. A performance robusta é resultado, principalmente, do forte plano de expansão, com 4 inaugurações durante o 2T 22, o que totalizou 20 lojas novas no primeiro semestre e 41 nos últimos 12 meses. Além disso, a maturação das lojas já existentes também teve um efeito positivo no desempenho do trimestre.

Durante o 2T 22, o Grupo também observou uma aceleração na performance da base de mesmas lojas, com um crescimento de 16,7%, em comparação a 1,8% reportado no 2T 21.

No acumulado dos 6 meses, a receita bruta do Grupo somou R\$ 11 bilhões, com um crescimento de 37,8%. O crescimento de mesmas lojas foi de 13,6%.

VAREJO



Durante o 2T 22, o segmento de varejo, que inclui supermercados, hipermercados e lojas de vizinhança, registrou uma receita bruta de R\$ 1,6 bilhão, com um aumento de 33,4%, e representou 28% do faturamento bruto do Grupo. As bandeiras Hiper/Super e Camiño cresceram 22,7% e 62,6%, respectivamente.

A forte performance deve-se, principalmente, às inaugurações e à

maturação das operações já existentes. Nos últimos 12 meses, foram abertas 13 lojas de varejo.

No acumulado do ano, o segmento registrou uma receita de R\$ 3 bilhões, com um crescimento de 32,9%. Hiper/Super e Camiño cresceram 21,8% e 64,7%, respectivamente.

O crescimento de mesmas lojas do 2T 22 foi de 15,4%, para os quais as lojas de Hiper/Super contribuíram com 12,5% e os Camiño, com 23,5%. O SSS para o acumulado dos 6M 22 foi de 11,8% (Hiper/Super 9,8% e Camiño 18,3%).

ATACAREJO



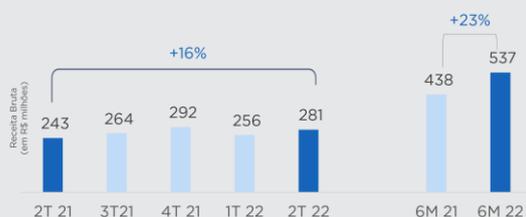
O atacarejo registrou mais um trimestre de forte crescimento, com uma receita total de R\$ 2,9 bilhões, 47,5% a mais que no 2T 21. O segmento continua a ser o mais representativo do Grupo, com uma participação de 50% na receita bruta total.

Nos últimos doze meses, foram inauguradas 12 lojas (8 durante os 6M 22), que junto das lojas em maturação, contribuíram para a forte performance do atacarejo no 2T 22.

Nos seis primeiros meses do ano, o segmento registrou uma receita bruta de R\$ 5,5 bilhões, com um crescimento de 42,8%.

A base de mesmas lojas também teve um desempenho positivo no período, com um crescimento de 14,8%. No acumulado do ano, a performance de SSS foi 12,0% (versus 5,0% nos 6M 21).

ELETRO



O segmento de Eletro manteve sua performance de dois dígitos durante o 2T 22 e registrou uma receita bruta de R\$ 281 milhões, com um aumento de

15,5%, e representou 5% do faturamento total do Grupo.

A abertura de novas lojas foi o principal fator para o desempenho do período, com a inauguração de 16 unidades nos últimos 12 meses.

No acumulado do ano, o segmento teve uma receita de R\$ 537 milhões, com um crescimento de 22,5%.

O crescimento de mesmas lojas no 2T 22 foi 2,3%. Já nos 6M 22, o SSS ficou em 6,3%.

VENDA EXTERNA (ATACADO)

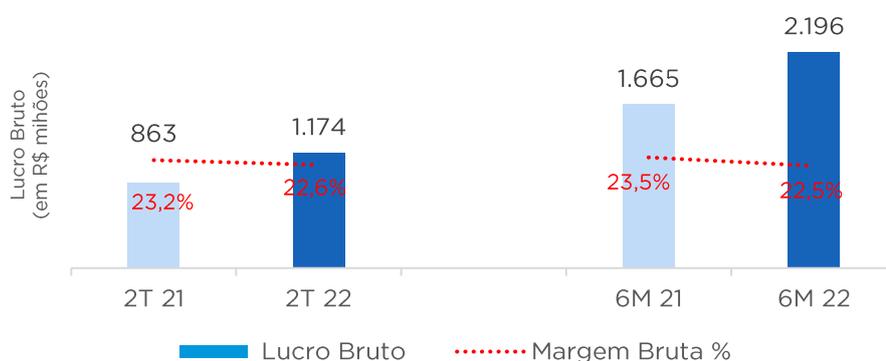


O Atacado manteve a boa performance observada no início do ano, com um crescimento de 34,6% e uma receita de R\$ 997 milhões no 2T 22.

O bom desempenho do segmento deve-se tanto à inauguração dos Centros de Distribuição da Regional Nordeste como aos CDs já existentes.

Além disso, a formação das rotas da nova regional também impacta positivamente o Atacado neste primeiro estágio da expansão; porém, à medida que as rotas são adensadas e as lojas, inauguradas, parte desse faturamento é transferido para as operações.

LUCRO BRUTO



Durante o 2T 22, o lucro bruto totalizou R\$ 1,2 bilhão, com um crescimento de 36,1%. A margem bruta foi de 22,6%, pressionada em 60 bps quando comparada ao 2T 21.

A performance foi impactada por uma série de fatores:

- (i) inflação, dado que o Grupo continua com sua estratégia de não repassar integralmente o aumento dos preços para o consumidor final;
- (ii) aumento da participação do atacado nas lojas híbridas ou que possuem balcão de venda;
- (iii) desempenho do segmento de atacado, que continuou com uma forte performance ao longo do 2T 22;
- (iv) lojas em maturação com uma maior representatividade na receita.

Nos 6M 22, o lucro bruto foi de R\$ 2,2 bilhões, um aumento de 31,9%. A margem bruta do período foi de 22,5%, pressionada em 100 bps versus os 6M 21.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS, GERAIS E DE VENDAS

Em R\$ mil	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Despesas com Vendas						
Despesas com Pessoal	(340.081)	(273.626)	24,3%	(656.197)	(532.860)	23,1%
Comissões	(12.246)	(10.042)	21,9%	(23.331)	(18.601)	25,4%
Propaganda e Publicidade	(8.983)	(6.613)	35,8%	(18.891)	(12.860)	46,9%
Aluguéis	(28.840)	(23.986)	20,2%	(56.752)	(47.497)	19,5%
Fretes e Combustíveis	(89.085)	(56.120)	58,7%	(169.587)	(106.414)	59,4%
Depreciação	(56.277)	(43.829)	28,4%	(103.929)	(81.132)	28,1%
Depreciação de Arrendamento	(49.720)	(28.989)	71,5%	(87.112)	(57.532)	51,4%
Água, Luz e Telefone	(55.295)	(38.641)	43,1%	(112.214)	(75.635)	48,4%
Serviços Prestados	(38.960)	(26.288)	48,2%	(73.285)	(50.266)	45,8%
Despesas Gerais	(107.767)	(68.123)	58,2%	(210.597)	(138.530)	52,0%
Total	(787.253)	(576.258)	36,6%	(1.511.895)	(1.121.327)	34,8%
Despesas Administrativas						
Despesas com Pessoal	(63.748)	(56.135)	13,6%	(125.490)	(106.382)	18,0%
Comissões	(627)	(648)	-3,2%	(1.284)	(1.388)	-7,5%
Aluguéis	(1.270)	(1.210)	5,0%	(2.437)	(2.225)	9,5%

Fretes e Combustíveis	(633)	(415)	52,5%	(1.097)	(778)	40,9%
Depreciação	(867)	(466)	86,1%	(1.403)	(771)	82,0%
Depreciação de Arrendamento	(2.750)	(1.611)	70,8%	(5.008)	(3.051)	64,1%
Água, Luz e Telefone	(758)	(446)	70,0%	(1.389)	(859)	61,7%
Serviços Prestados	(9.854)	(6.707)	46,9%	(21.676)	(13.321)	62,7%
Despesas Gerais	(16.371)	(12.629)	29,6%	(35.129)	(26.382)	33,2%
Total	(96.876)	(80.266)	20,7%	(194.912)	(155.156)	25,6%
Total	(884.132)	(656.524)	34,7%	(1.706.808)	(1.276.483)	33,7%

*Os valores apresentados na tabela acima foram ajustados para excluir os efeitos do IFRS 16, transferindo as Despesas Financeiras relacionadas a arrendamentos para a linha de Depreciação de Arrendamento. Ao final deste documento, a movimentação está detalhada na tabela IV do Anexo.

As despesas com vendas totalizaram R\$ 787 milhões no 2T 22, com um aumento de 36,6%, decorrente do robusto crescimento de receita observado no período. Como percentual da receita líquida, as despesas representaram 15,1%, uma melhora de 0,4 ponto percentual quando comparado ao 2T 21.

Já as despesas administrativas somaram R\$ 97 milhões, 20,6% a mais que no 2T 21. Esse total representou 1,9% da receita líquida, uma melhora de 0,3 ponto percentual comparado ao mesmo período no ano anterior.

O total de despesas do trimestre foi de R\$ 884 milhões, um crescimento de 34,7%. Essa linha representou 17,0% da receita líquida do período, com um ganho de 0,6 ponto percentual versus o 2T 21.

No geral, as despesas cresceram proporcionalmente ao aumento da receita. As linhas mais impactadas foram as de Fretes e Combustíveis e Água, Luz e Telefone, por conta da inauguração de 41 lojas e dois CDs nos últimos doze meses, bem como pela abertura de duas novas sedes administrativas (Recife e Salvador), além da forte inflação no período.

EBITDA

Em R\$ mil	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Lucro Líquido	264.119	190.565	38,6%	463.333	347.285	33,4%
(+) Imposto de Renda	3.374	-	-	4.898	-	-
(+) Resultado Financeiro	32.678	13.354	144,7%	46.107	28.272	63,1%
EBIT	300.171	203.919	47,2%	514.338	375.557	37,0%
(+) Depreciação e Amortização	57.144	44.493	28,4%	105.332	82.419	27,8%
EBITDA	357.315	248.411	43,8%	619.670	457.976	35,3%
Margem EBITDA	6,9%	6,7%	0,2 p.p.	6,3%	6,5%	-0,2 p.p.
Consultorias de SLB e BTS	2.080	-	-	2.080	-	-
Consultoria Tributária e Jurídica	1.440	-	-	1.440	-	-
Recuperação de PIS/Cofins	(7.559)	-	-	(7.559)	-	-
Total de Despesas não-recorrentes/não-operacionais	(4.039)	6.675	-160,5%	(4.039)	17.157	-123,5%
EBITDA Ajustado	353.276	255.086	38,5%	615.631	475.132	29,6%
Margem EBITDA Ajustado	6,8%	6,8%	-	6,3%	6,7%	-0,4 p.p.

O EBITDA ajustado do 2T 22 foi de R\$ 353 milhões, com um crescimento de 38,5%. A margem EBITDA ajustada ficou em 6,8%, estável em relação ao 2T 21. Os ajustes do período, que somaram (R\$ 4,0 milhões) e referem-se a:

- i) Contratação de uma consultoria para dar suporte ao Grupo na operação de sale leaseback e built to suit, através da qual a companhia vendeu uma loja e terrenos;
- ii) Contratação de consultoria de planejamento tributário e assessoria jurídica;
- iii) Recuperação de PIS/COFINS, oriundos de créditos de vale-transporte, referente ao período de 2017 a 2021.

Já no acumulado do ano, o EBITDA ajustado cresceu 29,6% e totalizou R\$ 616 milhões, com uma margem de 6,3%, impactada em 0,4 ponto percentual versus os 6M 21.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Receitas Financeiras						
Juros recebidos	5.123	4.153	23,3%	10.548	8.769	20,3%
Juros aplicações financeiras	10.928	9.644	13,3%	22.617	17.211	31,4%
Descontos Financeiros Obtidos	61	1.190	-94,9%	792	1.991	-60,2%
Outras receitas financeiras	20.089	16.713	20,2%	46.390	29.420	57,7%
Total	36.201	31.701	14,2%	80.347	57.392	40,0%
Despesas Financeiras						
IOF	(13)	-	-	(26)	-	-
Juros de empréstimos e financiamentos	(16.056)	(7.162)	124,2%	(26.573)	(14.565)	82,4%
Juros Passivos	(2.738)	(4.178)	-34,5%	(3.355)	(7.804)	-57,0%
Juros com parcelamento	(460)	(757)	-39,2%	(672)	(1.333)	-49,7%
Despesas bancárias	(4.546)	(3.851)	18,0%	(8.733)	(7.546)	15,7%
Perda financeira	(843)	(77)	995,7%	(1.588)	(133)	1094,6%
Percentual cartão de crédito	(36.194)	(27.986)	29,3%	(69.506)	(51.353)	35,3%
Descontos Concedidos	(8.028)	(1.044)	669,1%	(16.001)	(2.929)	446,4%
Total	(68.879)	(45.055)	52,9%	(126.454)	(85.663)	47,6%
Resultado Financeiro	(32.678)	(13.355)	144,7%	(46.107)	(28.272)	63,1%

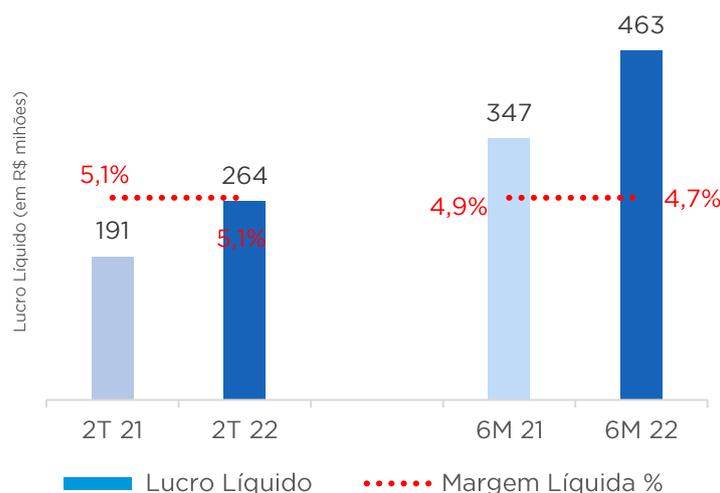
*Os valores apresentados na tabela acima foram ajustados para excluir os efeitos do IFRS 16, transferindo as Despesas Financeiras relacionadas a arrendamentos para a linha de Depreciação de Arrendamento. Ao final deste documento, a movimentação está detalhada na tabela IV do Anexo.

Durante o 2T 22, a receita financeira totalizou R\$ 36 milhões, com um crescimento de 14,2%. Como percentual da receita, essa linha representou 0,7%, comparado a 0,9% no 2T 21. Já a despesa financeira somou R\$ 69 milhões, 52,9% a mais que o mesmo período no ano passado, e representou 1,3% da receita líquida, versus 1,2% ano passado.

O resultado financeiro do trimestre totalizou R\$ 33 milhões, um aumento de 144,7%. Como percentual da receita líquida, o valor representou 0,6%, comparado a 0,4% no 2T 21.

Nos primeiros seis meses de 2022, o resultado financeiro do Grupo foi de R\$ 46 milhões, 63,1% a mais que nos 6M 21, e representou 0,5% da receita líquida do período.

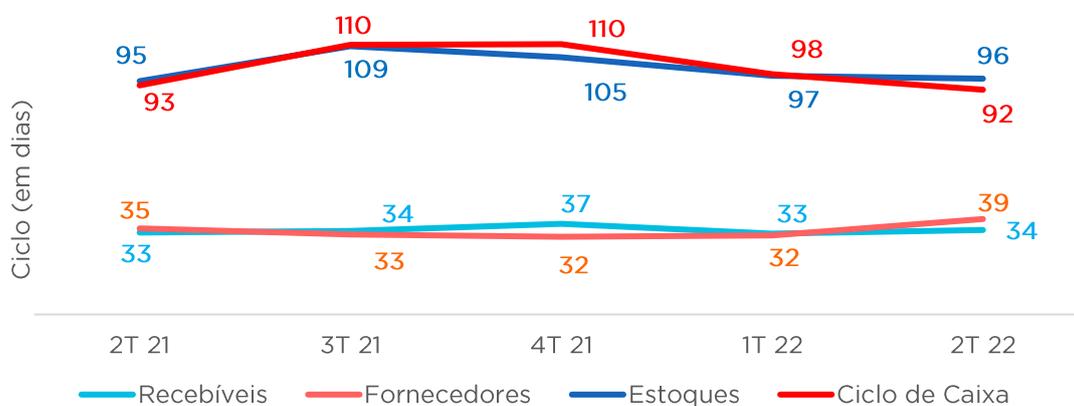
LUCRO LÍQUIDO



O lucro líquido do 2T 22 totalizou R\$ 264 milhões, com um crescimento de 38,6%. A margem líquida foi de 5,1%, estável em relação ao 2T 21.

No acumulado do ano, o lucro líquido somou R\$ 463 milhões, 33,4% a mais que nos 6M 21. A margem líquida foi pressionada em 0,2 ponto percentual e ficou em 4,7%.

CICLO DE CAIXA



O ciclo de caixa do 2T 22 foi de 92 dias, apresentando uma redução de 1 dia em relação ao 2T 21. O estoque aumentou em 1 dia, decorrente da maior quantidade de lojas e CDs. A linha de recebíveis também teve um aumento de 1 dia, em consequência do crescimento das vendas realizadas em cartão de crédito e boleto (para clientes B2B). Por último, a linha de Fornecedores apresentou um aumento de 4 dias, fruto das negociações que o Grupo tem feito junto à indústria.

Desde o final de 2021, a companhia tem trabalhado para otimizar seu capital de giro. Como resultado, a linha de estoque apresentou uma queda de 1 dia em relação ao 1T 22. Durante os meses de abril e maio, esta redução foi mais acentuada. No entanto, a partir de junho, houve a necessidade do Grupo elevar o nível de compras para atender o período de sazonalidade mais forte, com as ações de aniversário da companhia, que, pela primeira vez, também serão realizadas no mês de setembro, além do tradicional mês de agosto.

A linha de fornecedores também apresentou uma melhora, com uma extensão de 7 dias nos prazos de pagamento.

INVESTIMENTOS

Em R\$ mil	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Novas lojas e terrenos*	141.907	232.272	-38,9%	358.008	473.674	-24,4%
Infraestrutura e TI	67.968	43.436	56,5%	129.993	80.954	60,6%
Reformas, Manutenções e outros**	18.676	10.710	74,4%	64.686	99.611	-35,1%
Total	228.551	286.418	-20,2%	552.686	654.239	-15,5%

* Valores referentes às lojas inauguradas durante o exercício.

** Outros também incluem valores realizados após a data de abertura da loja.

***Os valores de 2021 foram ajustados para refletir os adiantamentos feitos a fornecedores de obras e imobilizados, que antes eram contabilizados na linha de Outros Ativos.

Durante o 2T 22, os investimentos do Grupo totalizaram R\$ 229 milhões, 20,2% a menos que no 2T 21. O principal motivo para a redução foi a queda observada na linha de novas lojas e terrenos, consequência de dois fatores: a menor quantidade de lojas abertas no trimestre, versus o mesmo período do ano passado, e a estratégia da companhia de optar por mais construções no modelo *built to suit*.

No acumulado do ano, os investimentos somaram R\$ 553 milhões, uma queda de 15,5% em comparação aos 6M 21.

Durante o trimestre, o Grupo finalizou operações de *sale leaseback*, referentes à venda de uma loja e terrenos, que totalizaram R\$ 79 milhões retornando para o caixa da empresa.

FLUXO DE CAIXA

Em R\$ milhões	Jun/22	Jun/21	Var. (%)
EBIT Ajustado	468	347	34,8%
Depreciação e amortização	105	83	26,3%
Atualização passivos de arrendamento	48	21	129,7%
Provisão para obsolescência e quebras	1	(0)	-
Atualização monetária de arrendamentos	(2)	8	120,7%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7	3	144,7%
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures provisionados	29	13	122,0%
Baixa de imobilizado	76	2	3.920,3%
Provisão para riscos	(1)	-2	-39,0%
Recurso das Operações	732	475	54,1%
Ciclo de caixa	(208)	(272)	-23,4%
Outros ativos/passivos	63	(8)	-918,9%
Fluxo de Caixa Operacional			
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(551)	(542)	1,7%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(23)	(79)	-70,9%
Fluxo de Caixa líquido	13	(425)	-103,0%

Ao final dos 6M 22, o fluxo de caixa foi positivo em R\$ 13 milhões. Os recursos das operações totalizaram R\$ 732 milhões, que também incluem a entrada de recursos derivados da operação de *sale leaseback* e adiantamentos de *built to suit* realizados no trimestre. O valor foi consumido pelo ciclo de caixa negativo de R\$ 208 milhões e pelos investimentos de R\$ 551 milhões. O caixa gerado pelas atividades de financiamento apresentou uma redução de 70,9%.

ENDIVIDAMENTO

Em R\$ mil	Jun/22	Dez/21	Var. (%)
Dívida Bruta	(1.063.809)	(1.042.369)	2,1%
Caixa e equivalentes de caixa	889.893	877.255	1,4%
Aplicações Financeiras	1.287	3.071	-58,1%
Caixa Líquido/(Dívida Líquida)	(172.629)	(162.043)	6,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado*	0,1x	0,1x	

* EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses.

O Grupo Mateus encerrou o trimestre com uma dívida líquida de R\$ 173 milhões, comparado a uma dívida líquida de R\$ 162 milhões ao final de 2021.

A relação entre dívida líquida e EBITDA ajustado foi de 0,1x ao final do período, em linha com os valores observados anteriormente e dentro patamar considerado saudável pelo Grupo.

É importante destacar que, em julho de 2022, a companhia finalizou a emissão de um CRI de R\$ 800 milhões. Esse valor será utilizado para reforçar o caixa do Grupo e dar suporte à estratégia de expansão.

ANEXOS

I – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (EX-IFRS 16)

Em R\$ mil	2T 22	2T 21	Var. (%)	6M 22	6M 21	Var. (%)
Receita líquida de vendas	5.201.989	3.724.342	39,7%	9.780.769	7.086.615	38,0%
Custo dos serviços prestados e mercadorias vendidas	(4.027.988)	(2.861.692)	40,8%	(7.584.457)	(5.421.886)	39,9%
Lucro bruto	1.174.001	862.649	36,1%	2.196.312	1.664.728	31,9%
Receitas (despesas) operacionais						
Despesas administrativas, gerais e de vendas	(884.132)	(656.523)	34,7%	(1.706.808)	(1.276.482)	33,7%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	10.302	(2.208)	- 566,7%	24.834	(12.690)	- 295,7%
	(873.830)	(658.731)	32,7%	(1.681.974)	(1.289.172)	30,5%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	300.171	203.919	47,2%	514.338	375.557	37,0%
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	36.201	31.701	14,2%	80.347	57.391	40,0%
Despesas financeiras	(68.879)	(45.054)	52,9%	(126.453)	(85.663)	47,6%
Total	(32.678)	(13.354)	144,7%	(46.107)	(28.272)	63,1%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	267.493	190.565	40,4%	468.231	347.285	34,8%
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(3.374)	-		(4.898)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferido		-			-	-
Total	(3.374)	-		(4.898)	-	-
Lucro líquido do exercício	264.119	190.565	38,6%	463.333	347.285	33,4%

II – BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (em R\$ mil)	Jun/22	Dez/21
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	889.893	877.255
Contas a receber	2.080.076	1.816.264
Estoques	3.994.994	3.498.630
Tributos a recuperar	88.476	67.338
Outros ativos	30.402	12.670
Total do ativo circulante	7.083.841	6.272.157
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	1.287	3.071
Partes relacionadas	8.607	7.321
Tributos a recuperar	139.337	135.289
Outros ativos	33.049	28.868
Depósitos judiciais	17.840	16.340
Ativos de direito de uso	1.194.760	907.504
Intangível	2.456	2.556
Imobilizado	2.953.797	2.581.885
Total do ativo não circulante	4.351.133	3.682.834
Total do ativo	11.434.974	9.954.991

Passivo (em R\$ mil)	Jun/22	Dez/21
Passivo circulante		
Fornecedores	1.617.196	1.056.585
Empréstimos e financiamentos	98.222	81.740
Debêntures	89.056	91.092
Obrigações trabalhistas	267.690	224.680
Obrigações tributárias	102.658	98.616
Tributos parcelados	16.647	30.002
Passivos de arrendamento	78.059	61.137
Outros passivos	104.094	6.485
Total do passivo circulante	2.373.622	1.650.337
Passivo não-circulante		
Empréstimos e financiamentos	604.549	548.352
Debêntures	271.982	321.185
Tributos parcelados	24.199	32.534
Provisão para riscos	13.688	15.187
Passivos de arrendamento	1.175.417	890.536
Partes relacionadas	31.170	20.279
Total do passivo não circulante	2.121.005	1.828.073
Patrimônio líquido		
Capital social	4.780.929	4.780.929
Reserva para incentivos fiscais	1.934.133	1.499.139
AFAC - Adiantamento para futuro aumento de capital	44.217	44.217
Reserva legal	101.796	78.902
Patrimônio líquido atribuído à participação dos acionistas controladores	6.861.075	6.403.187
Patrimônio líquido atribuído à participação dos acionistas não controladores	79.272	73.394
Total do patrimônio líquido	6.940.347	6.476.581
Total do passivo e do patrimônio líquido	11.434.974	9.954.991

III – FLUXO DE CAIXA (EX-IFRS 16)

Em R\$ mil	Jun/22	Jun/21
Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	468.231	347.285
Ajuste para a reconciliação do lucro antes dos impostos com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	105.332	83.423
Atualização passivos de arrendamento	48.298	21.023
Provisão para obsolescência e quebras	1.272	(2)
Atualização monetária de arrendamentos	(1.604)	7.732
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7.262	2.968
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures provisionados	29.149	13.131
Baixa de imobilizado	75.542	1.879
Provisão para riscos	(1.499)	(2.458)
Aumento (redução) nos ativos operacionais:		
Contas a receber	(271.074)	(160.052)
Estoques	(497.636)	(208.958)
Tributos a recuperar	(25.186)	(20.450)
Depósitos judiciais	(1.500)	(564)
Outros ativos	(21.913)	(36.929)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	560.611	97.186
Obrigações trabalhistas e tributárias	47.052	36.776
Tributos parcelados	(21.690)	13.456
Outros passivos	97.609	4.237
Impostos pagos	(4.898)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	593.358	199.684
Juros pagos	(6.824)	(4.177)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	586.534	195.507
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(552.686)	(552.613)
Aquisição de intangível	-	(2.840)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	1.784	13.608
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(550.902)	(541.845)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	104.797	58
Partes relacionadas	9.605	(6.508)
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(105.682)	(49.396)
Participação de não controladores	433	-
Pagamento passivo de arrendamento	(32.147)	(23.177)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	(22.994)	(79.023)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	12.638	(425.361)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	877.255	2.112.385
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	889.893	1.687.024
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	12.638	(425.361)

IV – AJUSTE DO IFRS 16

DRE (em R\$ mil)	2T 22	IFRS16	2T 22 ex-IFRS
Receita Líquida	5.201.989		5.201.989
Custo das mercadorias vendidas	(4.027.988)		(4.027.988)
LUCRO BRUTO	1.174.001		1.174.001
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas administrativas, gerais e de vendas	(858.248)	(25.884)	(884.132)
Outras receitas (despesas) operacionais	10.302		10.302
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	326.055		300.171
RESULTADO FINANCEIRO	(58.561)	25.884	(32.677)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	267.494		267.494
Imposto de renda e contribuição social	(3.374)		(3.374)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	264.120		264.120

SOBRE O GRUPO MATEUS

O Grupo Mateus é a quarta maior empresa de varejo alimentar do país, com operações no varejo de supermercados, atacarejo, atacado, móveis e eletrodomésticos, e-commerce, indústria de panificação e central de fatiamento e porcionamento.

Contatos de Relações com Investidores

www.ri.grupomateus.com.br

São Luís, 11 de agosto de 2022 - Este documento contém tanto informações históricas quanto declarações prospectivas acerca das perspectivas dos negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros do Grupo Mateus, baseadas exclusivamente nas expectativas da Administração da Companhia. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudança sem aviso prévio. Diante de tais incertezas, o Grupo Mateus não assume nenhuma obrigação de atualizar ou revisar no futuro qualquer declaração prospectiva.

Para melhor representar o cenário econômico do negócio, os números são apresentados sem efeito de IFRS 16 na DRE nos períodos em referência.